

Pentecostes: a festa da unidade na diversidade

“... tanto judeus como prosélitos, cretenses e árabes,
nós os ouvimos apregoar em nossa
própria língua as maravilhas de Deus!”
(At 2,11).

As novas experiências de itinerâncias nos lançam com um novo olhar para a Palavra de Deus. É o que estamos experienciando em Itajaí, na proximidade da festa de Pentecostes.

A festa nos reporta à Lucas, o evangelista mais atento à presença do Espírito em Jesus e nas comunidades. Usa o termo *pneuma* para nomear o *espírito de Deus* e para designar sua ação em Jesus. Em Lucas, o espírito de Deus que atuou no povo de Israel é o mesmo que age em Jesus e na comunidade, continuando assim a história da salvação. O Espírito é o protagonista na missão de tantas mulheres e homens que continuam a prática de Jesus. *Pneuma* aqui desempenha a função de princípio dinâmico e ativo.

A força do Espírito mobiliza diferentes povos e dá uma nova capacidade de comunicação. O Espírito promove novas relações e cria novos espaços alternativos de comunicação, quando a comunidade se abre à sua presença. É o que vivenciamos nesses dias, na preparação da festa de Nossa Senhora de Fátima e dos haitianos que estão se organizando na cidade de Itajaí, via associação, buscando garantir seus direitos na cidade.

No discurso de Pedro surge a pergunta: “Irmãos/ãs, que devemos fazer?” (At 2,37). Aqui não basta só a boa vontade. É preciso enxertar-se na vida cotidiana, marcada de tantos sinais e ter a capacidade de dobrar os ânimos, de renovar as mentes e de assumir uma vida nova. Retomar a missão não mais circunscrita à “casa de Israel”, mas aberta a todos os povos, pois o Espírito de Deus continua a inspirar nossas ações, prolongando, dessa forma, a ação de Jesus na história.

E nesta pergunta, decidimos trilhar por caminhos alternativos. Por um lado, numa estrada já pisada e, por outro, desconhecida.

O Espírito nos guia por caminhos novos e impensados e nos inscreve no movimento missionário inaugurado por Jesus, desde que nos abramos à sua ação. Sabemos que Ele irrompeu em Pentecostes, porque encontrou pessoas e grupos conscientes da atuação do espírito de Deus.

E assim Ele nos encontrou. Esse ano o bairro tem outro colorido, com a forte e expressiva presença de haitianos. “O que devemos fazer?”(At 2,37). Sentimos necessidade de nos aproximar deles. As primeiras reuniões foram na rodoviária, lugar onde eles se reuniam para se organizar, sempre de domingo. Ali fomos nos aproximando, em meio as várias interrupções de: “senhores passageiros com passagem marcada para as 16h, ..., favor se dirigir ao portão d” para embarque.” Depois disponibilizamos espaço físico na comunidade N. Sra de Fátima, para as reuniões.

Segundo algumas informações em nossa região, o número de haitianos em Santa Catarina não para de crescer. Os imigrantes que fogem da miséria do Haiti podem ser vistos com mais frequência em Florianópolis, Itajaí, Balneário Camboriú, Brusque e Navegantes. A Delegacia da PF (Polícia Federal) em Itajaí já chegou a atender, em média, 80 haitianos diariamente.

Alguns relatam que sua porta de entrada no Brasil é a região amazônica, principalmente Acre e Manaus. De lá, vêm para a região sul. Buscam trabalho, paz e dinheiro, porém enfrentam a saudade, o preconceito e a desvalorização do trabalho.

Grande parte desses imigrantes passa por Florianópolis, mas muitos se fixam no litoral Norte de Santa Catarina, com destaque para as cidades de Itajaí, Balneário Camboriú e Navegantes. Nos últimos meses, muitos começaram a ir para o Oeste do Estado.

Independente da cidade, o sonho é o mesmo. “Eu vim para Santa Catarina em busca de trabalho, que vai me dar dinheiro. E o dinheiro ajudará minhas filhas e minha mulher que ficaram no Haiti. É só por isso que estou aqui, porque pela saudade não vale a pena”, disse Jean Reynold, 36 anos, que saiu de Manaus há seis meses e veio de ônibus até Florianópolis, onde permaneceu por dois meses. Em Itajaí, Reynold se diz satisfeito: “Tenho trabalho e estou bem aqui”.

Sabe-se que o Brasil concedeu asilo aos haitianos na condição de refugiados - apesar de não se enquadrarem nesta definição - por questão humanitária. A Delegacia da PF (Polícia Federal) em Itajaí tem um setor para estrangeiros localizado no Itajaí Shopping, no Centro, sendo aí o ponto de encontro diário dos muitos imigrantes que buscam regularizar a situação em Santa Catarina, sendo Itajaí o local que mais tem recebido os imigrantes, conforme afirma a Polícia Federal. Ali, os haitianos precisam comunicar às autoridades sobre mudança de endereço e prorrogar protocolo de permanência. Em Navegantes e Itajaí, a emergente indústria naval também recebe os trabalhadores do Haiti. Em

Itajaí, a Secretaria de Relações Institucionais e Temáticas informa que mais de 2.000 haitianos vivem na microrregião dos três municípios.

No dia 12/05/2015, o Jornal de Santa Catarina noticiou a terceira visita do Embaixador do Haiti em nosso Estado, Madsen Chérubin. Ele esteve em Itajaí e Balneário Camboriú, onde ministrou aulas no curso de Relações Internacionais da Univali e conversou com representantes de associações de haitianos da região dos municípios da Foz do Rio Itajaí. Segundo o Embaixador, a estimativa é que 50 mil haitianos tenham imigrado para o Brasil depois do terremoto no país caribenho, ocorrido em janeiro de 2010. Também disse que Santa Catarina tem um alto potencial de exportação, além da presença de fortes agroindústrias e da construção civil.

O desemprego de haitianos no Estado é muito menor do que em estados como São Paulo e Acre, por exemplo. Sente-se uma enorme demanda na organização de quem já está aqui e também em vista de ajudar os que continuam chegando, bem como informações e encaminhamentos sobre legalização no país e processos burocráticos para estudar e trazer familiares do Haiti ao Brasil.

Há um grupo que está trabalhando na associação aqui em Itajaí. A organização é recente e a associação está “engatinhando”, mas com coragem e esperança. São muitas as demandas apresentadas, como espaço físico próprio para a associação, levantamento via cadastro dos que estão na cidade, curso de português, assessoria jurídica nas questões trabalhistas, bem como informações no processo de regularização no país. Além disso, a procura por emprego.

Quanto às estradas mais conhecidas também nos perguntamos o que fazer.



Todos os anos aqui no bairro, a comunidade Nossa Senhora de Fátima prepara com carinho e muita dedicação sua festa, homenageando nossa Mãe Maria. Começamos a nos perguntar desde o ano passado sobre a questão ambiental na festa; afinal são várias noites de promoções, com pastel, canja, caldo de peixe, churrasco e muitas latas de refrigerante e cerveja.

Começamos um trabalho de educação ambiental, envolvendo os adolescentes e jovens do projeto de música “Acordes de Paz e Bem”, os/as catequizandos e lideranças. Fomos refletindo sobre a

quantidade de lixo que nossas festas de Igreja produzem, além de muita comida jogada fora por parte de quem participa e a fome no mundo.

Então, “mãos na massa”! O novenário de Nossa Senhora contou com apresentações de música dos alunos dos adolescentes e jovens do projeto, com cartazes e reflexões referentes à questão ambiental e com mutirão - todas as noites - no recolhimento e separação de todo material reciclável, que já tem como passo seguinte a visita a Cooperfoz (Cooperativa de Coletores de Materiais Recicláveis da Foz do Rio Itajaí), cujo material para lá já foi destinado. Um grande susto ao ouvir e ler nos cartazes foi: “uma lata de cerveja ou refrigerante leva cerca de 200 anos para se decompor! E quantas latas recolhemos!” Estima-se que a população de Itajaí produz mais de 4 mil toneladas de lixo por mês, sendo que na Cooperfoz são descarregados de sete a nove caminhões da coleta seletiva de lixo por dia.



Domingo, dia 17/05, foi o grande dia, ponto de encontro de duas festas: Nossa Senhora de Fátima e comemoração do dia da bandeira e independência do Haiti. Pela manhã dizíamos: “Viva Nossa Senhora de Fátima!” À tarde: “Haiti...Haiti...Haiti...Brasil!” Ambas expressando a continuidade do Espírito de Jesus. Cristo Ressuscitado é o Senhor de todos os povos.

Retomamos o sentido de *pneuma* em Lucas, como ação criadora de Deus, cuja descida se dá em Maria, mulher de Nazaré. Jesus, nascido do Espírito, vive e realiza as exigências do batismo na força do Espírito que recebe de Deus. O trecho de Lc 4,14-22 fala da ação do *pneuma* na missão de Jesus, o qual o unge e o envia aos pobres, preferidos de Deus.

Nesse movimento do Espírito, retomamos os verbos *vendo* e *ouvindo* do relato de Lucas 7,18-23 que sintetizam a prática missionária de Jesus. Jesus não diz ao Batista quem ele é, mas pede para dizer as coisas que ele faz. Seu anúncio é feito de gestos e de palavras, e muitas pessoas testemunham a experiência de seu encontro com Jesus. Em síntese, Lucas não consegue imaginar (ou não concebe) a comunidade de fé sem a atividade missionária. O mesmo Espírito com que Jesus foi ungido é o mesmo com a qual atua a comunidade.

Mari Luzia Hammes e Luzia Pereira – Fraternidade de Itajaí.